



A Encol criou um centro tecnológico para manter a qualidade dos materiais de suas obras em todo o País

CONSTRUÇÃO CIVIL

Construindo e criando tecnologia

Não se concebe a moderna construção civil sem um órgão de pesquisa. Esta é a opinião do diretor-superintendente da Encol no Distrito Federal, Marcus Vinicius Souza Viana, que apresenta o Centro de Tecnologia (Cetec) no Setor de Abastecimento e Armazenagem Norte, Quadra 5, Lote 64, como um referencial do que há de mais avançado em desenvolvimento e aperfeiçoamento de materiais.

A empresa de construção civil que tem se mostrado como um dos principais destaques do setor em nível nacional tem uma estimativa de faturamento para 1993 de US\$ 1 bilhão e 400 milhões. Todo esse rendimento tem como base 380 empreendimentos em 15 estados da Federação, (SP, RJ, RS, MG, PR, GO, MS, MT, BA, ES, DF, PE, CE, PA e AM). Ao todo são 28 mil funcionários no País, sendo que cinco mil em Brasília. Somente no DF a empresa tem 72 projetos em andamento em um total de 800 mil metros quadrados. As principais áreas são: Setor Sudoeste, Setor Comercial Hoteleiro Sul e Norte, Asa Norte e nas cidades-satélites do Gama, Guará, e no Entorno, em Valparaíso.

Para manter a qualidade de todos esses investimentos é necessário uma retaguarda de materiais. Foi com esse objetivo que o grupo partiu, nos últimos quatro anos, para uma atividade de parceria com indústrias de cerâmica, ferragens, louça, pisos de madeira, carpetes e sintéticos. Não bastasse as parcerias a Encol passou a fabricar ar-

tefatos de madeira — como portas, esquadrias, roda-pés e forros. Foi concebida, também, uma linha de produção de tintas acrílicas e plásticas (IP-VA). Há ainda a fabricação de chapas metálicas.

Laboratórios e Projetos — O superintendente de Produção, Valsuir Galvão, destacou que o Cetec de Brasília tem um laboratório que faz análises de areia, brita e cimentos que são usados nas atividades da empresa. Ele salientou que existem 20 engenheiros

na Matriz que acompanham as pesquisas em todas as 21 regionais do grupo. Galvão frisou em que o programa Firenze é uma réplica de uma apartamento para as classes sociais A e B e que apresenta todo o processo de construção e os materiais empregados. Há, ainda o Programa, o Poli que tem o mesmo objetivo, mas para as classes sociais menos favorecidas". "Atuamos no território nacional com o critério de qualidade em primeiro lugar sempre", afirmou.

Convênios — O grupo mantém convênios de tecnologia de ponta na área de engenharia e de materiais de construção com a Universidade de São Paulo (USP), e com a Universidade de São Carlos. Esse intercâmbio foi motivado pelo intuito de se manter sempre à frente dos concorrentes a partir do que há de mais avançado no setor. A pesquisa leva a redução de custos em função do conhecimento dos materiais empregados em uma obra evitando, com isso, o desperdício.

Pessoal — Para Marcus Vinicius de nada adiantaria o investimento em tecnologia se não fosse dada prioridade ao "homem". Ele enfatizou que a área mais forte da empresa é a da valorização do funcionário. O superintendente regional observou que somente com recursos humanos capacitados e ambientados na filosofia de trabalho da Encol é que se pode chegar a um percentual de produtividade acima do normal. Ele diz, inclusive que para se obter rendimento e qualidade os profissionais têm que estar em conexão com a equipe diretiva. Para que isso ocorra são feitos cursos de reciclagem. Outro quesito fundamental é o da oportunidade. Marcus Vinicius acrescentou que em 1978 entrou para os quadros do grupo como engenheiro de obras e ao longo das suas atividades chegou ao cargo em que está. "O que tem que ficar bem claro é que a tecnologia e recursos humanos têm que caminharem juntos. Este é o grande 'segredo' do nosso sucesso", concluiu.



**Marcus
Vinicius:
pesquisa e
aperfeiçoamento
de materiais**